

RT/PISF/CTD/010-13

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Educomunicação: Temática III - Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material, no Território Indígena Pipipã, localizado nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado de Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social, itens 12, 04 e 03 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Pipipã, nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado de Pernambuco.

Carga horária: 04 horas.

Data: 12 de março de 2013.

Nº de Participantes: 22.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio aos Povos Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF.



3. INTRODUÇÃO

Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF).



3. INTRODUÇÃO

Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais; e Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase II - Formação de Agentes Socioambientais - é constituída por 06 (seis) oficinas, divididas em 02 (duas) teóricas, Educomunicação: Teórica I e Teórica II, com carga horária de 8 horas cada; e 04 (quatro) temáticas, sendo: Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas, Temática II - Práticas Comunicacionais (coleta de informações e imagens), Temática III - Análise dos Dados Coletados em Campo, e Temática IV - Produção de Ferramentas, com carga horária de 4 horas cada. A metodologia visa à composição de um coletivo socioambiental com missão de elaborar campanha educativa com temas demandados pela comunidade, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Temática III - Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material, realizada no Território Indígena Pipipã, localizado nos municípios de Ibimirim e Floresta, no estado de Pernambuco.

4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Temática III - Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material, com a finalidade de construir de forma coletiva ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais comunitários.

5. METODOLOGIA

A proposta metodológica para a realização das Oficinas de Educomunicação está pautada em discussões aprofundadas sobre as ferramentas de comunicação (rádio, jornal vídeo, etc.), abordando-se conceitos e os conteúdos propostos de forma dialógica, participativa e, sobretudo, construtiva, buscando dessa maneira a construção de competências e habilidades



5. METODOLOGIA

por meio da comunicação social e de suas ferramentas.

Esta oficina é baseada na apresentação, análise e seleção do conteúdo apurado na oficina anterior de Educomunicação (Temática II - Práticas Comunicacionais), na qual, os participantes definiram os temas a serem abordados e a ferramenta de comunicação a ser utilizada.

A partir da definição da ferramenta, a metodologia da Oficina de Educomunicação: Temática III – Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material - é estruturada levando-se em consideração o meio de comunicação escolhido.

No caso da etnia Pipipã, a ferramenta escolhida foi o “Vídeo”, deste modo, a metodologia da Oficina visa à construção da ferramenta “Vídeo”, cujo conteúdo será trabalhado em 03 (três) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme apresentado no Roteiro Didático (Anexo I), detalhado a seguir.

Para execução das atividades, são utilizados recursos audiovisuais tais como: computadores, data show e tela de projeção.

a) Atividade 01: Luz, Câmera, Ação.

Nesta atividade, após a apresentação, análise e seleção do conteúdo apurado, visando à composição do vídeo, e locais de filmagem definidos, o grupo segue rumo às locações pré-definidas munidos do roteiro de filmagem, equipamentos de captura de imagem, rebatedores e refletores produzidos pela equipe técnica e personagens devidamente caracterizados pela equipe de produção. A equipe técnica organiza os quadros e captura as imagens, descarregando as imagens diretamente em um computador portátil para aperfeiçoar a visita a campo. Os personagens elencados pela equipe de pesquisa gravam suas cenas. A Equipe também grava imagens de apoio para preenchimento, com objetivo de ajudar a equipe de montagem.

b) Atividade 02 – Narração em Off e Decupagem.

Nesta atividade, a equipe de montagem munida dos arquivos em vídeo gravados em campo, começa o processo de decupagem das imagens, processo de seleção do material a ser inserido no documentário, realizando os primeiros cortes, a partir das orientações recebidas na oficina anterior.



5. METODOLOGIA

Os membros das equipes de produção, pesquisa e técnica organizam o local onde serão gravadas as passagens de áudio com depoimentos dos personagens elencados no roteiro, a partir de orientações da equipe técnica.

c) Atividade 03 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os facilitadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada no dia 03 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/026-2012), com representantes do Ministério da Integração Nacional, CMT Engenharia e da etnia Pipipã, definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do cacique Valdemir Amaro Lisboa. Assim, no dia 08 de março de 2013, realizou-se contato telefônico com o cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Temática III - Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material, foi realizada no dia 12 de março de 2013, na Serra Negra, localizada no território indígena Pipipã, no município de Ibimirim e Inajá - PE, com carga horária de 4 horas, contando com a participação de 22 (vinte e dois) moradores da etnia indígena Pipipã (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A oficina teve início com a contextualização do processo de capacitação desenvolvido, com ênfase nos trabalhos construídos durante a oficina anterior, denominada Temática III Análise dos Dados Coletados em Campo e seleção de Material, na qual ocorreu a organização das



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

equipes e respectivas tarefas. Em seguida, os facilitadores apresentaram os objetivos da Oficina e o respectivo cronograma. Neste momento, juntamente com o grupo, os facilitadores se deslocaram para a floresta Serra Negra, área escolhida pelos participantes para filmagem.

a) Atividade 01 – Luz, Câmera, Ação.

Após a contextualização, os participantes decidiram começar as filmagens com o registro de um Toré, em uma área da floresta Serra Negra destinada aos rituais. Aqueles que iriam ser filmados se caracterizaram com vestimentas típicas feitas com fibra do caroá, pintura corporal e cocares. Liderados pelo Pajé, o grupo apresentou os torés mais representativos para o vídeo. A equipe técnica orientou a equipe de filmagem, e ao mesmo tempo, capturou imagens em ângulos diferentes, como cortes alternados e imagens de apoio. Foi gravado um depoimento do Pajé Expedito, contando a história do Toré apresentado.

A seguir, o grupo técnico resolveu capturar imagens de um dos cemitérios lá localizados. Também, foram gravados depoimentos do Pajé sobre o pilão de pedra e sua importância na demarcação do território Pipipã.

Os participantes mostraram interesse em filmar o Pau Ferro centenário, árvore típica da Caatinga, de grande representatividade para o povo Pipipã, e presente em diversos cantos de Toré. A participante Cilene Maria contou a história sobre o Pau Ferro, visivelmente emocionada, descrevendo o quão significativo e importante é para a etnia. Neste momento, imagens da árvore foram feitas para serem utilizadas como apoio.

O participante Fábio apontou a necessidade de atender a sugestão de outro participante, de filmar a Serra Negra de um ponto elevado, um rochedo localizado a alguns metros do acampamento. O pedido foi atendido, com filmagens realizadas nos pontos solicitados. Assim, com os participantes satisfeitos com as imagens capturadas, as filmagens foram encerradas para dar sequência à atividade seguinte.

b) Atividade 02 – Narração em Off e Decupagem.

Após realização das filmagens, os participantes apresentaram à equipe técnica o material que foi produzido entre uma oficina e outra. Foram recriadas situações vividas em outras décadas, bem como, capturadas imagens dos caminhões pipas que abastecem as aldeias e situações do



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

cotidiano.

As equipes técnica e de montagem solicitaram mais um encontro de sistematização com os facilitadores, apontado a necessidade de organização, decupagem e início da edição do vídeo, com objetivo de finalizá-lo anteriormente à Oficina IV.

Ao final da apresentação, todos os presentes se manifestaram quanto ao local escolhido para realização da próxima oficina. Os participantes apontaram a aldeia Travessão, como local ideal, por contar com um maior número de participantes nas oficinas.

c) Atividade 03 - Avaliação e Encerramento

Para encerrar a Oficina foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima Oficina de Educomunicação: Temática IV – Produção de Ferramentas, que ocorrerá no dia 11 de abril de 2013. Anteriormente à Oficina IV, ficou acordado um encontro de sistematização para o dia 02 de abril de 2013.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha, conforme Figura 01 a seguir, com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

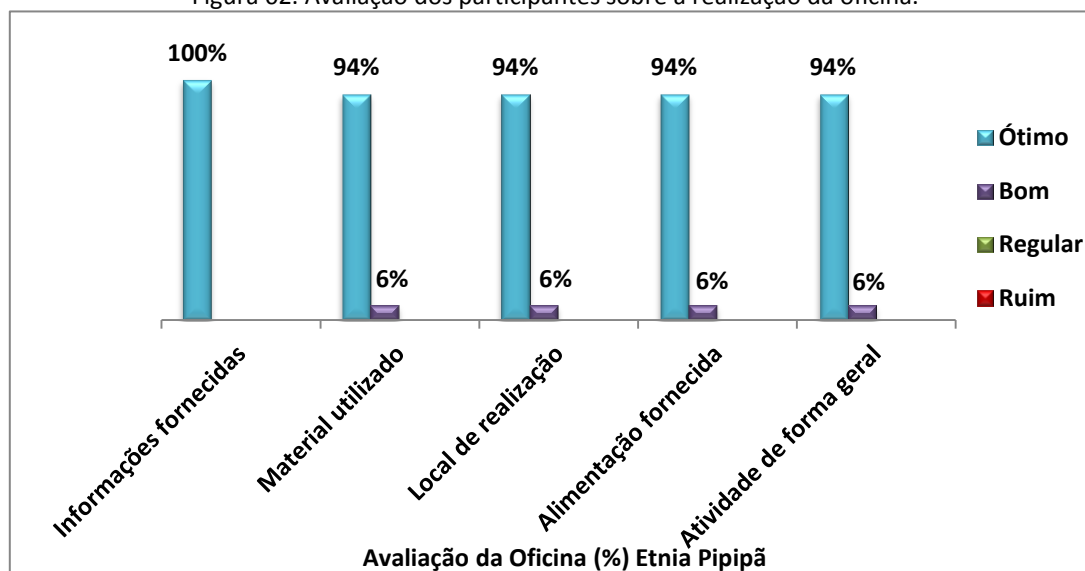
Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

7. AVALIAÇÃO

Vale destacar que dos 22 (vinte e dois) participantes, 18 (dezoito) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.



Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões, mas não surgiu nenhuma opinião descritiva sobre a atividade.

8. CONSIDERAÇÕES

A Oficina, assim como as temáticas de Educomunicação estão possibilitando aos participantes do processo, a instrumentalização técnica das ferramentas de comunicação, permitindo de fato, o aprendizado a partir das necessidades e contexto geral da comunidade. O comprometimento dos participantes da etnia Indígena Pipipã é notável, principalmente, diante dos resultados obtidos a cada realização dos trabalhos. O interesse em dominar a ferramenta “Vídeo”, constituída e escolhida, se torna evidente à medida que se percebe a evolução no entendimento e apropriação da ferramenta e de sua linguagem. Logo, os objetivos da Oficina foram alcançados.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Participantes se preparando para o início da Oficina de Educomunicação (Temática III), etnia Pipipã, em 12/03/2013.



Foto 02. Abertura da Oficina com repasses de informações para início das filmagens na floresta Serra Negra, Oficina de Educomunicação (Temática III), etnia Pipipã.



Foto 03. Equipe realizando filmagens com os principais rituais da etnia Pipipã, Oficina de Educomunicação (Temática III).



Foto 04. Equipe testando e realizando gravação de áudio, Oficina de Educomunicação (Temática III), etnia Pipipã.



Foto 05. Filmagem do contexto histórico da etnia Indígena Pipipã, com o Pajé e demais participantes, Oficina de Educomunicação (Temática III).



Foto 06. Participante realizando filmagem com a história e representatividade do Pau Ferro, Oficina de Educomunicação (Temática III), etnia Pipipã.

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Educomunicação: Temática: III Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material.

Anexo II: Lista de Presença dos Participantes.

Custódia - PE, 22 de março de 2013.

Técnicos Responsáveis:



Fabiana Cristine Lisboa

Pedagoga

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal - 5.283.504



Pablo Murilo Araújo de Souza

Publicitário

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal 5.283.500



Wherbert da Silva Araújo

Jornalista DRT - TO 089

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal 5.683.035

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo

Socióloga

Inspetora Ambiental

Cadastro Técnico Federal: 5.574.471



Neila Cristiane Pereira de Santana

Jornalista

Inspetora Ambiental

Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva

Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9

Coordenador Setorial

Cadastro Técnico Federal: 5.284.107



Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Temática: III Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material.

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, garantindo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes através do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica.
- Desenvolver com as comunidades mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 5: EDUCOMUNICAÇÃO - TEMÁTICA: III

Título: Oficina de Educomunicação – Temática: III Análise dos Dados Coletados em Campo e Seleção de Material.

Caráter de Ação: Oficina Prática

Objetivos: Construir de forma coletiva ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais comunitários.

Duração em horas: 4 horas presenciais

Sujeitos da Ação: Moradores das comunidades indígenas das etnias Pipipã.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: LUZ, CÂMERA, AÇÃO

Distribuição Temporal do Conteúdo: 120 minutos – 04h00 às 07h00.

Objetivos: Filmar depoimentos dos personagens e imagens de apoio para montagem do documentário.

Material: Máquina fotográfica e filmadora, caderno de campo, caneta, lápis, gravador, rebatedores e refletores.



Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Definidos os locais de filmagem na oficina anterior, os participantes e a equipe seguem rumo às locações pré-definidas munidos do roteiro de filmagem, equipamentos de captura de imagem, rebatedores e refletores produzidos pela equipe técnica e personagens devidamente caracterizados pela equipe de produção. A equipe técnica organizará os quadros e capturará as imagens, descarregando as imagens diretamente em um computador portátil para aperfeiçoar a visita à campo. Os personagens elencados pela equipe de pesquisa gravarão suas cenas. Equipe também gravará imagens de apoio para preenchimento, com objetivo de ajudar a equipe de montagem.

Atividade 02: NARRAÇÃO EM OFF E DECUPAGEM

Distribuição Temporal do Conteúdo: 160 minutos – 10h00 às 11h40

Objetivos: Gravar o áudio com depoimentos dos personagens para inserção no curta.

Material: Gravador, máquinas fotográficas, computador.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Munida dos arquivos em vídeo gravados em campo, a equipe de montagem começará o processo de decupagem das imagens, processo de seleção do material a ser inserido no documentário, realizando os primeiros cortes, a partir das orientações recebidas na oficina anterior.

Os membros das equipes de produção, pesquisa e técnica organizarão o local onde serão gravadas as passagens de áudio com depoimentos dos personagens elencados no roteiro, a partir de orientações da equipe técnica.

Atividade 03: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 20 minutos -11h40 às 12h00

Objetivo: Proporcionar um momento de encerramento da oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas, verificando o grau de satisfação dos participantes.

Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.

Em virtude da demanda da etnia Pipipã, a equipe técnica se deslocará, a partir das 4h da manhã, com destino à Serra Negra, local escolhido pela etnia para filmagem do documentário.



Anexo II: Lista de Presença de Participantes

Nº	Nome	Função	Telefone
1.	Priscila Juliana Lopes	Travessão de ouro	
2.	Adrielson dos Santos de Lima	Travessão de ouro	
3.	Mª de Lucile dos Santos Lopes	Travessão de ouro	
4.	Selvirio Tenório	Travessão de ouro	
5.	Beiana dos Santos Lopes	Travessão de ouro	
6.	MARCEL PEREIRA LOPES	Travessão de ouro	3722-1663
7.	Washington Soares de Almeida Silva	Travessão de ouro	
8.	Marcelo Soares dos Santos LVA	Travessão de ouro	
9.	Limduka Maria do Soc. Lopes	Travessão de ouro	
10.	maria gabriela de Souza	Travessão de ouro	
11.	Sony Maria da Cunha	Travessão de ouro	
12.	Maria Eugênia da Silva	Travessão de ouro	
13.	Deu Benedita da Silva	Travessão de ouro	
14.	Marta José do Santo	Travessão de ouro	
15.	Paula Regina da Silva	Travessão de ouro	
16.	Maria Rosário da Silva	Travessão de ouro	
17.	Maria Francisca de N. Silva	Travessão de ouro	
18.	Expedito Soares dos Santos	Travessão de ouro	
19.	Glória Maria dos Santos	Travessão de ouro	
20.	Maria Domingos do Nascimento	Travessão de ouro	
21.	Antônio Rosário dos Santos	Travessão de ouro	
22.	FABIO Paiz dos Santos	Travessão de ouro	
23.			